

— Amanhã mesmo vou pedir pro meu pai escolher as pessoas certas e montar um novo time! — A gente vai participar junto! — E vamos ganhar o campeonato! Ning Rongrong ficava cada vez mais animada, a voz subindo de tom. Capítulo 101: A Terceira Pessoa, Xiaowu — Tá bom, tá bom, se acalma. — Melhor focar no treino. Gu Changfeng se preparava para meditar e digerir os efeitos colaterais de ter absorvido "A Yin". De repente, Ning Rongrong olhou pra ele com um sorriso malicioso: — Ei, você hoje tá estranhamente comportado, hein? Antes que ele respondesse, a expressão dela mudou. Ela se aproximou, olhando de cima com desconfiança: — Você não tá planejando esperar todo mundo dormir pra bater na porta da Zhuqing, né?! Gu Changfeng revirou os olhos: — Você não só me subestima, como também não me conhece direito. — Se eu quisesse algo com Zhu Qing, não precisaria me esconder pra chegar perto dela! Ning Rongrong ficou sem palavras. Aquela resposta só provava uma coisa: a cara de pau dele era mais grossa que muralha de castelo. — Ah, tem mais uma coisa. Ela ficou séria de repente, os olhos fixos nele: — Você ainda não me explicou por que sequestrou Xiaowu. — Nem por que matou Tang San! Gu Changfeng encarou o olhar firme dela e, sem dizer nada, liberou seus anéis de espírito. Sete anéis surgiram: dois roxos, quatro pretos e... um vermelho. — Isso... Os olhos de Ning Rongrong percorreram os anéis, e ela congelou. — Essas cores... O que significa? — Esse anel vermelho... Ele confirmou com um aceno: — É um anel de cem mil anos. — Veio de uma besta espiritual de cem mil anos, a Lebre de Ossos Flexíveis. Ao ouvir o nome, Ning Rongrong franziu a testa, associando imediatamente a Xiaowu. Gu Changfeng explicou: — Bestas espirituais que chegam a cem mil anos têm dois caminhos. — Ou continuam cultivando para algo maior, ou assumem forma humana pra treinar como um de nós. — Xiaowu era uma Lebre de Ossos Flexíveis que escolheu se tornar humana. — E eu descobri. Ning Rongrong apertou os punhos, olhando para o anel vermelho: — Então... esse anel veio dela. — Você matou Xiaowu e absorveu o anel, foi isso? Ele confirmou de novo. Não tinha motivo pra esconder. Se decidiu revelar tudo pra Ning Rongrong, era porque já tinha calculado os riscos. Ele não era mais o mesmo Gu Changfeng fraco de antes. Agora, tinha poder suficiente pra ditar seu próprio destino. Sem exagero: abaixo dos deuses, ele era imbatível. Percebendo a tristeza no rosto dela, ele ficou em silêncio. No fundo, eles tinham convivido antes. Era natural sentir pena. Depois de um tempo, ele sugeriu: — Quer conversar com ela? Ning Rongrong ficou confusa: — Como? Ela já morreu... Ele colocou a mão na testa dela: — Relaxe a mente. Não resista. Ela não sabia bem como fazer, mas supôs que bastava ficar calma. Fechou os olhos e esperou. De repente, sentiu como se tivesse entrado em outro mundo. Um espaço branco se abriu, e aos poucos, formas surgiram. Montanhas, rios... e uma figura familiar, mas diferente. — Você é... Xiaowu? Ning Rongrong arregalou os olhos ao ver a silhueta elegante se aproximando. Xiaowu acenou. — Como você... cresceu tanto assim? — Isso aqui é o mundo espiritual. Meu corpo é formado pela minha energia mental. — Posso assumir qualquer idade que quiser. — O que você vê agora é como eu seria no futuro. — Só que... minha vida já acabou. — Pelo menos assim, posso ver como seria. Xiaowu agora tinha quase 1,90m, vestindo um vestido branco e dourado, o rosto maduro e belo, sem traços da meninice de antes. Ning Rongrong mal chegava ao peito dela. — Desculpa. — Pelo quê? Ela não sabia responder. Talvez fosse só pra aliviar o peso no coração. Xiaowu sorriu, consolando: — Rongrong, isso não é culpa sua. — Fico feliz que você veio me ver. — Aprendi muito com Gu Changfeng esses dias. — Cada um tem seu destino. — Entre o céu e o inferno, não tive escolha. Só aceitei o que veio. — Talvez a morte seja um alívio pra mim. Ning Rongrong ficou ainda mais deprimida. Xiaowu deu um tapinha no ombro dela: — Pensa assim: se Gu Changfeng continuar vivo, eu também continuo, né? — Então não fica triste por mim. Ela refletiu, mas não conseguiu responder. De repente, sentiu uma fadiga mental, as pernas bambas. Gu Changfeng, observando de fora, puxou a consciência dela de volta. Ajudou-a a se recuperar. — Xiaowu sofreu demais... — murmurou Ning Rongrong. — Enquanto eu viver, ela também vive. — Pense nela como viva. Ele suspirou. Ela respirou fundo e perguntou de novo: — E por que matou Tang San e o pai dele? — Tinha algum ódio entre vocês? Gu Changfeng pensou um pouco: — De certa forma, era ele ou eu. Ela não insistiu mais. Não adiantava perguntar além disso.

<http://portnovel.com/book/28/4790>